

## A CAMINHO DO CENTENÁRIO DA CONGREGAÇÃO IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS (1915 – 2015)

### Lar! Doce Lar!

Um dos grandes anseios da humanidade sempre foi - onde morar?

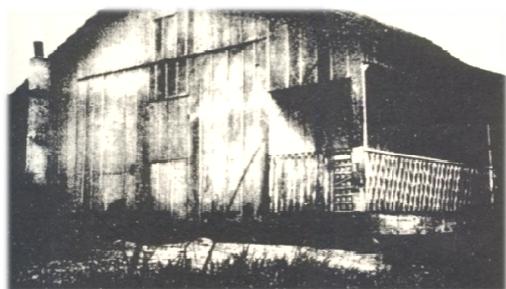
O caminho do Centenário começa a partir da vinda dos franciscanos para Rodeio em 1894? Com a chegada das Irmãs da Divina Providência em Rodeio em 1905? A partir da posse do novo Pároco da paróquia de Rodeio Frei Policarpo Schuhen em 1911?

Com a resposta positiva de Amábile Avosani em 1913? Com o Sim corajoso de Maria Avosani, em 1915 que, em nome das três diz: "Queremos ficar para sempre"? Ou com a vinda de Carlos Avosani da Itália para a localidade de São Pedrinho em Rodeio em 1876?

Começarei essa história de coragem com o Lar, doce lar de Carlos Avosani e Conegundes (Radegonda) Nollí Avosani, pais de Amábile e Maria Avosani e Santo Venturi e Matilde Cipriani, pais de Liduína Venturi, que, como italianos religiosos permitiram que suas filhas atendessem ao chamado do Mestre.

Vem! Preciso de ti.

Casa dos pais de Amábile e Maria Avosani  
São Pedrinho – Rodeio-SC)



Propriedade atual dos Avosani



Propriedade da família de Irmã Liduína Venturi

Elas ouviram o chamado de Deus, através do apelo de Frei Policarpo Schuhen, para atuarem como professoras e catequistas nas escolas estaduais e comunidades, deixando a família – mãe, pai, irmãos, amigos e o aconchego do lar.

Em seus corações devem ter ocorrido as perguntas:

\_ *Mestre, onde moras? Mestre, onde estás?*

\_ *No meio do povo, vem e verás!*

Com inquietude, mas, com confiança, humildade e firmeza, no seu interior devem ter dito: *Aceito partir e vou seguir-te, bom Mestre!*

\_ *"Senti no meu coração um grande desejo de colaborar"* - disse Amábile Avosani.

\_ *"Um ano não, padre! Nós queremos ficar para sempre!"* - disse Maria Avosani.

\_ *"Também vou com vocês, pois Deus, nosso Deus é muito cordial"* - disse Liduína Venturi.



Para seguir Jesus, a pessoa deve estar disposta a duas coisas: Correr o risco da insegurança sobre o futuro e estar pronta para não adiar o compromisso. Isto é o que elas fizeram! Sem se preocuparem, confiando, a resposta foi Sim!

Conheciam o fato bíblico: *...Então um doutor da Lei se aproximou de Jesus e disse: "Mestre, eu te seguirei, aonde quer que fores". Jesus lhe respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos. Mas o Filho do Homem, não tem onde repousar a cabeça"* (Mt 8,19-20).

Elas também não tinham casa para morar. Foram acolhidas por um tempo no Colégio "Menino Deus" das Irmãs da Divina Providência, em Rodeio, SC. Irmã Clemência Beninca as tomou sob seus cuidados, a pedido de Frei Policarpo, e as preparou para a Vida Apostólica, tomando como exemplo Jesus, que passou 40 dias no deserto antes de começar sua Missão.



Antigo Convento "Menino Deus" das Irmãs Da Divina Providência

Vejo algo semelhante em Santa Clara de Assis. Quando Clara quis seguir Francisco no total despojamento, para servir somente a Deus, passou uns tempos morando no Convento das Irmãs Beneditinas. Só depois que outras jovens a seguiram, é que foram morar no Convento São Damião, junto a igrejinha que Francisco havia reformado no início de sua conversão.

Amábile, depois de dois meses de preparação no Convento "Menino Deus", partiu para Aquidaban, hoje Apiúna, no dia 04 de agosto de 1913, para trabalhar junto ao povo e foi morar na casa da família do Sr. Luiz Cerutti, que Frei Modestino Oecktering, autor da ideia inspirada por Deus de colocar mulheres para trabalhar como professoras nas escolas, já havia providenciado, distante dois quilômetros da escola.

No ano seguinte, Amábile hospedou-se na casa do Sr. Giovanne Cereale. Em 1915, foi morar na casa que o povo lhe fez junto à escola.



Casa em Apiúna

Maria Avosani e Liduína Venturi, em 1914, permaneceram seis meses no Convento "Menino Deus", preparando-se com a abnegada Irmã Clemência e, em janeiro de 1915, partiram acompanhadas de Amábile e Frei Polycarpo Schuhen para a localidade de São Virgílio – Rodeio. Lá assumiram os trabalhos escolares e comunitários. Hospedaram-se na casa do Sr. Giosepe Tambosi, que Frei Polycarpo, conhecido como fundador da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, lhes havia providenciado.

A casa, como em Apiúna, também ficava a dois quilômetros da escola e elas iam dar as aulas, todos os dias, a pé e descalças. Um grupo de crianças

sempre as acompanhava, curiosas para saber que histórias iriam ouvir no dia e com sede de aprender.

Tanto em São Virgílio como em Apiúna, as famílias que as acolheram em suas casas eram numerosas e elas passaram a conviver como filhas, ajudando em todos os trabalhos da casa, inclusive os da roça, para o seu sustento.



Casa do Sr. Giosepe Tambosi em São Virgílio

Nessa casa, as Irmãs Maria Avosani e Liduína Venturi moraram por dois meses, até que ficassem prontos dois cômodos junto à escola.

Na escola o serviço era intenso. Bonito é saber que em meados de maio, elas tiveram ajuda alegre da filha de Giosepe Tambosi, Ana Tambosi, que logo integrou o grupo dedicando-se ao serviço do Reino.

Ainda em fevereiro de 1915, mais moças entraram e outras casas foram abertas: Diamantina, Rodeio 32. No final de 1915 já eram nove Irmãs e no final de 1916 o número subiu para vinte e uma.

As jovens se reuniam de quinze em quinze dias no Convento "Menino Deus" onde buscavam formação e apoio. Passavam também finais de semana e férias.

Percebendo a necessidade de uma sede própria rezaram e entregaram as suas aflições a Deus. Ele providenciou!

O casal João Cereale e Maria Monteverdi Cereale, que hospedara Amábile em 1914 e que lhe tinha um carinho todo especial, apreciava demais o trabalho que as jovens Irmãs desenvolviam nas Capelas da Paróquia de Rodeio.

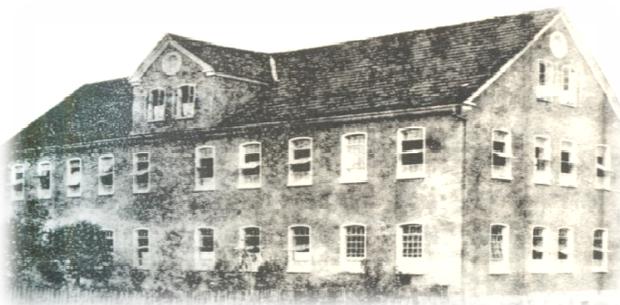
Conversando entre eles de que as jovens professoras não tinham casa própria, pensando na velhice deles e o fato de não terem filhos, tomaram uma grande decisão: vender tudo o que tinham em Apiúna, e em combinação com Frei Policarpo Schuhen, seu amigo, compraram uma casa antiga e modesta, em Rodeio, mobiliaram-na e a cederam às Irmãs.

Para tanto, ficou combinado que eles cederiam a casa em troca de serem cuidados até a morte, pelas irmãs, e que estas seriam donas da propriedade. Verdadeira parceria.

Assim, a partir do começo de 1916, as Irmãs ganharam a sua primeira casa, local para as férias, encontros, trocas e soma de experiências e principalmente o aconchego do *lar, doce lar*.

Começou-se a construção de uma casa maior com a ajuda do povo de Rodeio que ficou pronta em 1917.

Primeira "Casa Mãe" em Rodeio-SC



Essa casa, até 1926, funcionava também como asilo para doentes e pessoas idosas, sob os cuidados carinhosos das Irmãs Catequistas.

Como vemos, verdadeiramente deixaram de *ser dos seus, para ser do povo. Sejam Irmãs do povo*, repetia o fundador Frei Polycarpo Schuhen.

Hoje, a Congregação busca *Tecer caminhos de itinerância e irmandade num mundo em movimento*, com a esperança de torná-lo melhor, mais justo e fraterno. Frank Lloyd nos diz que: "O presente é a sombra que se move separando o ontem do amanhã e é nele que repousa a Esperança".

O hoje teve um ontem que fez história. Que a caminhada, rumo ao centenário, nos faça reviver o amor primeiro: *Lembrem-se dos primeiros dias quando foram iluminadas. Por causa da fé, partiram, andaram errantes, extraíram força da própria fraqueza* (Heb. 10.32/11.37.34).

Irmã Augusta Neotti - Blumenau-SC